



## PRODUÇÃO E QUALIDADE EM PASTAGEM HIBERNAL COM O USO DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum* L.)

CERATTI, Silene<sup>1</sup>; ARALDI, Daniele Furian<sup>2</sup>; BROCH, Djulia Taís<sup>1</sup>;  
COLLING, Alan<sup>1</sup>; NOWICKI, Alexandre<sup>1</sup>;

**Palavras-Chave:** Forrageira. Gramíneas. Produção animal.

### Introdução

O azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) é uma gramínea originária do Mediterrâneo, considerada altamente adaptada às condições edafo-climáticas do sul do Brasil. Por ser de clima temperado, é muito utilizada na região sul do Brasil durante o inverno como fonte de alimento para ruminantes em geral, uma vez que possui elevado valor nutricional (MORAES, 1995). É uma das gramíneas hibernais mais cultivadas no Rio Grande do Sul, tanto para ceifa como para pastagens cultivadas. Trata-se de uma planta forrageira que tem alta aceitabilidade pelos animais, contém elevado teor de proteína, alta digestibilidade e composição mineral equilibrada.

A qualidade da forragem também está relacionada com o manejo da espécie (PONTES, 2001), nestas condições esta revisão de literatura tem como objetivo descrever as características botânicas, agronômicas e produtivas do azevém, associando-o a índices zootécnicos.

### Características botânicas e agronômicas

Fontaneli (1993) relata que o azevém é de rota metabólica C3, que apresenta boa produção de forragem e capacidade de rebrote, adaptando-se muito bem ao pastoreio e a excessos de umidade. É uma planta cespitosa, que pode crescer até 1,20m, e alcançar, em média, 0,75m de estatura, forma touceiras de 0,4 até 1m, possuindo colmos eretos e compridos, já a inflorescência é do tipo dística, ereta, com 15 a 20cm de comprimento, com espiguetas multifloras, protegidos pela palha, onde se encontram três estames e o pistilo.

É uma forrageira de inverno, muito agressiva que perfilha abundantemente cobrindo o solo. O seu crescimento inicial é mais lento que o das aveias e o centeio, porém é bem mais

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

<sup>2</sup> Zoot., M. Sc., Docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, [danielearaldi@hotmail.com](mailto:danielearaldi@hotmail.com)



rústico. Resiste bem ao pisoteio intenso e ao frio, desenvolvendo bem somente durante o inverno. Não resiste aos verões intensos (GERDES *et al*, 2003).

A semeadura deve ser realizada em solos bem preparados. Semeia-se de fevereiro até meados de abril, utilizando-se de 20 a 30kg/ha, podendo ser semeada em linhas ou a lanço. A profundidade máxima de semeadura é de até 2cm, e para isso usa-se rolo ou grade bem aberta. Experimentalmente, se tem indicação de que 25kg seria a quantidade mais adequada para o cultivo de azevém para a formação da pastagem. O azevém pode ser semeado em campo nativo ou sobre pastagens. Nesse caso, a semeadura seria feita a lanço, utilizando o pisoteio intenso para pôr a semente em contato com o solo, ou utilizar máquina de plantio direto. Floresce geralmente em setembro e produz quantidades apreciáveis de sementes por hectare. O azevém é uma gramínea que possibilita um período de pastejo de até cinco meses.

As sementes de azevém são compactas, de tamanho médio para uma gramínea forrageira, sendo que 1.000 grãos pesam de 2,0 a 2,5 gramas (FONTANELI, 1984).

De acordo com Gerdes *et al*. (2003), o ciclo do azevém quando naturalizado, vai mais ou menos de março a dezembro, quando floresce e morre. A temperatura ótima para o máximo crescimento está ao redor de 18 a 20°C.

Produz cerca de 10 a 15t/ha de matéria seca, suportando 2 a 2,5 animais/ha com bom manejo. É utilizado também para feno ou pastoreio. No caso de corte, este deve ser feito o mais baixo possível, quando a planta atingir 60cm de altura. O animal deverá ser retirando quando a planta atingir 10cm.

As pastagens constituem-se a base econômica da exploração pecuária para a produção nacional de carne e leite. O azevém é hoje a gramínea forrageira de inverno de maior utilização na maior parte das regiões temperadas e subtropicais do mundo. No Brasil, a espécie adaptou-se muito bem às condições edafo-climáticas do Rio Grande do Sul, e atualmente é responsável por grande parte da alimentação dos bovinos de leite.

Carvalho (2004) diz que a formação de pastagens hibernais de azevém e aveia tornam viável a terminação de bovinos, durante a entressafra, e surge como alternativa para melhorar os índices zootécnicos da pecuária gaúcha como: aumento da natalidade, redução da mortalidade, redução da idade de abate e do primeiro acasalamento e aumento do desfrute.

O azevém anual confirmou as suas características de excelente adaptação, altos rendimentos e qualidade da forragem, quando bem nutrido e adubado com razoável dose anual (80 a 100kg/ha) de nitrogênio, sendo uma espécie confiável para uso no sistema (CARVALHO, 2005).



Normalmente, como cobertura de inverno, no sul do Brasil, tem sido utilizadas gramíneas como as aveias preta (*Avena strigosa*) e branca (*Avena sativa*) e o azevém. Estas espécies proporcionam diferentes períodos de utilização em função da velocidade de estabelecimento e ciclo de vida. O azevém embora sendo mais lento na sua formação, permite uma utilização mais prolongada em relação às aveias. Este conhecimento é importante para se adequar o ciclo da gramínea de inverno com o ciclo da cultura de verão. Além do mais, após a saída dos animais, o azevém ainda pode garantir a formação de sementes antes de sua dessecação, estando assim assegurado seu retorno no ano seguinte, com redução de gastos na aquisição de sementes (CARVALHO 2005).

Segundo Nelson (1995) e Nelson *et al.* (1997), os principais objetivos do melhoramento do azevém são: tolerância ao frio, aumento na produção de forragem e seus componentes nutricionais e produção de sementes. Entre os objetivos mais recentes, estão atolerância ao alumínio e a resistência a diversas doenças.

Pastagem da forrageira estudada revelou ganhos médios diários da ordem de 0,78kg/cabeça/dia, para o tratamento azevém + 90kg de N/ha; e ganho de peso vivo por hectare acumulado durante o período foram de 1091kg, para os tratamentos (SAIBRO; SILVA, 1999).

Restle *et al.* (1998) observaram GMD de 1,60kg/dia para novilhos com peso inicial médio de 276kg, em pastagens de aveia preta e azevém. Prohmann *et al.* (2002) relata ganho médio diário de 1,17kg em bovinos inteiros mantidos em pastagens de azevém e aveia preta, recebendo suplementação com milho na proporção de 0,4% do peso vivo.

### Considerações Finais

A pastagem de azevém constitui uma das principais fontes de alimentação da bovinocultura no Rio Grande do Sul e apresenta excelente valor forrageiro sendo assim uma ótima opção para compor sistema de pastejo ou sistema integração lavoura-pecuária.

### Referências

- CARVALHO, P. C. F.; MORAES, A.; ANGHINONI, I. *et al.* **Integração lavoura-pecuária: como aumentar a rentabilidade, otimizar o uso da terra e minimizar os riscos.** IN: PATINO, H. O.; BERNADÁ, M. H. G.; MEDEIROS, F. S. (ORG.). II Simpósio da carne bovina: integração lavoura pecuária. Porto Alegre, 2004, v. 1, p. 6-36.
- CARVALHO, P. C. F.; ANGHINONI, I.; MORAES, A.; TREIN, C. R.; FLORES, J. P. C.L.; CEPIK, C. T.C.; LEVIEN, R.; LOPES, M. T.; BAGGIO, C.; LANG, C. R.; SULC, R. M.; PELISSARI, A. **O estado da arte em integração lavoura-pecuária.** In: GOTTSCHALL, C.



S.; SILVA, J. L. S.; RODRIGUES, N. C. (Org.). Produção animal: mitos, pesquisa e adoção de tecnologia. Canoas-RS, p.7-44, 2005.

FONTANELI, P. R. S. Azevém anual. In: Encontro de integração lavoura-pecuária do Planalto Médio Rio-Grandense, 1984, Passo Fundo. **Anais...**Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1984. p. 139-150.

FONTANELI, R. S. Azevém anual. In: FONTANELI, R.S.; SARTORI, J.F. **Estabelecimento, utilização e manejo de plantas forrageiras**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1993. 139p.

GERDES, L.; MATTOS, H. B.; WERNER, J. C.; COLOZZA, M. T.; SANTOS, L. E.; CUNHA, L. A.; BUENO, M. S.; SCHAMMASS, E. A. **Características do dossel forrageiro e acúmulo de forragem em pastagem irrigada de capim-aruaana exclusivo ou sobre-semeado com uma mistura de espécies forrageiras de inverno**. Revista Brasileira de Zootecnia, vol. 34, n.4, p. 1088 a 1097, 2005.

MORAES, Y.J.B. **Forrageiras**: conceito, formação e manejo. Guaíba:Agropecuária, 1995. 215p.

NASCIMENTO, M.P.S.; RENVOIZE, S.A. **Gramíneas Naturais e Cultivadas na Região Meio-Norte**.Brasília, DF: Embrapa Meio-Norte, Ministério da Agricultura. 2001. 196p.

NELSON, L.R.; PHILLIPS, T. D.; WATSON, C.E. Plantbreeding for improved production in annual ryegrass. In: ROUQUETTE, F.M.; NELSON, L.R. **Ecology, production and management of Lolium for forage in the USA**. Madison: ropScience Society of America, 1997. 138p.

PONTES, L.S.; CARVALHO, P.C.F.; SILVEIRA, E.O.; NABINGER, C.; ROSA, L.M.; SOARES, A.B.; POLI, C.H.E.C.; TRINDADE, J.K. Eficiência de utilização de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) manejado a diferentes alturas. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba, 2001. Disponível em CDROM.

PROHMANN, P. E. F.; BRANCO, A. F.; JOBIM, C. C.; CECATO, U.; PARIS, W.; CORTES, C.; HOESCHL, A. Desempenho de novilhos mestiços submetidos à suplementação energética em pastagens cultivadas de inverno. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 39, 2002, Recife. **Anais...**Recife: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002. p. 39.

RESTLE, J.; LUPATINI, G. C.; ROSO, G.; SOARES, A. B. Eficiência e desempenho de categorias de bovinos de corte em pastagem cultivada. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 27, n. 2, p. 397-404, 1998.

RESTLE, J.; LUPATINI, N. L.R. Pest management in ryegrass. In: Symposium on Annual Ryegrass, 1995, Tyler. **Proceedings...** Tyler: Texas A&M University Agriculture Research and Extension Center: Overton Texas Agricultural Experiment Station: Texas Agricultural Extension Service, 1995. p. 100-105.

SAIBRO, J.C.; SILVA, J.L.S. **Integração sustentável do sistema arroz x pastagens utilizando misturas forrageiras de estação fria no litoral norte do Rio Grande do Sul**. In: IV Ciclo de Palestras em Produção e manejo de Bovinos de Corte.p.27-56. 1999.